



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 6 de agosto de 2012

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Editorial	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Arrecadação registra leve retração	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Fiscalização	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO Empresário aposta em reciclagem	6
JORNAL DO COMMERCIO Empresário aposta em reciclagem (continuação)	7
JORNAL DO COMMERCIO Mutirão	8
EMPRESAS	
JORNAL DO COMMERCIO Estratégia & Ação	9
EMPRESAS	
A CRITICA Sustentabilidade	10
BRASIL	
A CRITICA Edital de Notificação	11
PUBLICAÇÕES LEGAIS	
AMAZONAS EM TEMPO Polo Naval	12
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Demanda por papel em período de campanha avança menos que esperado	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Amazonas é 21º colocado em ranking de desemprego	14
ECONOMIA	

CAPA

Receita do Amazonas tem queda em julho

O Amazonas recolheu R\$ 600,34 milhões entre taxas e impostos estaduais no mês de julho, anotando uma leve retração de 6,05% na comparação com o mês anterior. Dados são da Sefaz-AM (Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas) mostram que o recolhimento do ICMS

(Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) – principal tributo do Estado – somou R\$ 548,69 milhões, queda de 7,27% em relação a junho deste ano. Em junho, foi registrada a melhor arrecadação tributária do ano. O segmento industrial foi o único a apresentar retração.

Página A5

Editorial

Candidatos mostram que Manaus é uma cidade desorganizada e sem rumo

Aperitivo da largada da atual campanha política visando a Prefeitura de Manaus, o debate realizado pela TV Bandeirantes, na noite de quinta-feira (2), regular do ponto de vista de propostas, teve lá sua importância para a população ter ideia do que

será a propaganda política na mídia eletrônica a partir do próximo dia 21.

Claro está que o debate ainda não foi o paraíso, mas sua performance civilizada dá esperança de que os candidatos utilizarão seus espaços de propaganda no rádio e na TV para a veiculação de propostas para os muitos problemas de uma cidade que eles consideram

um mau exemplo de planejamento, desorganização e falta de rumo.

À parte o desempenho lamentável dos deputados federais Sabino Castelo Branco e Henrique Oliveira, vazios de ideias e projetos, os demais postulantes à sucessão do prefeito Amazonino Mendes elencaram propostas racionais, valorizando o debate sobre assuntos como

sistema binário, BRT, passagens de nível e metrô de superfície, convencidos de que mobilidade urbana e outros sérios dramas da capital se resolvem com engenharia, tecnologia, realidade orçamentária, parcerias com os governos federal e estadual e não com retóricas mirabolantes.

Os candidatos mostraram pouco interesse por segu-

rança pública em uma cidade hoje apontada como a mais violenta do país, assim como relegaram a educação e a combalida ZFM. Mas, relevemos que o debate apenas começou e que, doravante, ele seja diferente e melhor que a paisagem do Centro Histórico de Manaus, hoje, mais do que nunca, cenário de transeuntes com cara de índio pateta.

Frente & Perfil

Holandeses

Diante da crise europeia, o Brasil passou a ser um mercado promissor para investimentos. Esse é o pensamento de alguns grupos holandeses que querem trocar a zona do euro pela Zona Franca de Manaus. Conversas entre lideranças dos Países Baixos e técnicos da Suframa já iniciaram. Esperamos bons resultados.

Arrecadação registra leve retração

Amazonas recolheu R\$ 600,34 milhões no mês de julho, anotando uma leve retração de 6,05% sobre junho

Por Juliana Geraldo

Após registrar em junho a melhor arrecadação tributária do ano, em julho, o Amazonas recolheu R\$ 600,34 milhões entre taxas e impostos estaduais, anotando uma leve retração de 6,05% na comparação com o mês anterior. Os dados são da Sefaz-AM (Secretaria de Estado da Fazenda do Amazonas).

De acordo com os números da secretaria, o recolhimento do ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) – principal tributo do Estado – somou R\$ 548,69 milhões, queda de 7,27% em relação a junho deste ano.

"A arrecadação de julho se refere ao movimento de junho, que foi um mês de férias, época em que o consumo na cidade é reduzido em função de viagens, o que por consequência reflete no recolhimento", explicou o presidente do Corecon-AM (Conselho Regional de Economia do Amazonas), Ailson Rezende.

No entanto, ele aponta que, na comparação com o mesmo período anterior o resultado é positivo.

No mesmo período de 2011, os cofres estaduais arrecadaram R\$ 536,70 milhões, 11,85% a menos em relação a julho deste ano. No mesmo período, o ICMS respondeu, por R\$ 492,92 milhões, redução de 11,31%.



Foto: Walter Mendes

No mesmo período de 2011, os cofres estaduais arrecadaram R\$ 536,70 milhões, 11,85% a menos

"Este ano a faixa salarial é maior e o poder aquisitivo também apesar da apreensão com a crise da economia", avaliou o economista.

Ailson Rezende lembra também que a tendência da arrecadação é de crescimento até o final do ano, o que não significa que todos os segmentos econômicos estão em boa fase.

Com R\$ 210,62 milhões arrecadados em julho, o segmento industrial foi o único a apresentar retração tanto no comparativo com o mesmo período do ano passado quanto em relação a junho deste ano (- 11,12% e -19,98%, respectivamente).

Em sentido contrário, a atividade comercial arrecadou R\$

276, 86 milhões e registrou crescimento de 35,27% frente a julho de 2011 e de 4,09% no confronto com o mês anterior.

O setor de serviços, por sua vez, acumulou em julho, o equivalente a R\$ 61,20 milhões, anotando uma pequena retração e 2,06% na comparação com junho e um aumento de 19,38% frente a arrecadação de julho do ano passado.

"A indústria segue em crise, mas a venda de produtos importados e a performance do setor de serviços têm garantido um bom volume de arrecadação", ponderou.

Acumulado

Já no acumulado do ano (de janeiro a julho), os resultados foram melhores para todos os setores.

A indústria somou R\$ 1,62 bilhão, 3,89% a mais na comparação com igual intervalo de 2011. Em seguida, aparece o comércio com R\$ 1,57 bilhão (+6,49%) e o setor de serviços, que com R\$ 409 milhões anotou o maior crescimento percentual (+18,15%).

Ao todo, o recolhimento de ICMS somou R\$ 3,61 bilhões nos sete primeiros meses do ano, acréscimo de 10,62% sobre igual período do ano anterior e a receita tributária total registrou crescimento de 5,24% no mesmo período analisado, com arrecadação de R\$ 3,73 bilhões.

Por dentro

OUTROS TRIBUTOS

➤ O IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) arrecadou R\$ 21,83 milhões em julho e 116,20 milhões no acumulado do ano, crescimento de 14,23% e 4,56%, respectivamente.

➤ O recolhimento do ITCMD (Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação) somou R\$ 946,44 mil em julho, mais que dobrando a arrecadação de igual período do ano passado, quando o tributo respondeu pelo recolhimento de R\$ 425,06 mil.

➤ Entre janeiro e julho, o imposto arrecadou R\$ 2,56 milhões, leve queda de 4,6% frente ao acumulado do mesmo período do ano anterior.

➤ As taxas totalizaram R\$ 254,16 mil em julho e R\$ 1,69 milhão no acumulado do ano, acréscimos respectivos de 8,02% e 17,17%.

➤ Já o IRRF (Imposto de Renda Retido na Fonte) recolheu R\$ 28,61 milhões em julho, 19,20% a mais no confronto com julho do ano passado e R\$ 185,59 milhões entre janeiro e julho deste ano, recolhimento 12,67% superior ao acumulado no mesmo período de 2011.

Fiscalização

Sefaz apreende bebidas ilegais

A Secretaria de Estado da Fazenda numa operação de rotina da equipe de fiscalização nos portos da cidade apreendeu no final da tarde desta quinta-feira, no roadway, carregamento ilegal de vodka e uísque que veio de Belém, no Estado do Pará, sem nota fiscal. O valor da multa somado com o do imposto pode chegar a R\$ 200 mil.

Os auditores fiscais faziam vistoria nas instalações da balsa com 500 m² de área e já tinham, inclusive, apreendido uma carga de camarão de mais

de 2 toneladas, que entrou no estado sem a cobertura de nota fiscal e o pagamento de 17% do ICMS, quando suspeitaram de portinholas fechadas com o aviso: porão vazio.

O dono da embarcação argumentou que o local servia esporadicamente como depósito de combustíveis. Após a insistência da equipe de fiscalização amparada por militares da polícia militar, as portinholas foram destrancadas e no interior foram encontradas dezenas de caixas de bebidas alcoólicas. O batalhão tenente-

coronel Ricardo Menezes destacou uma viatura da polícia militar para fazer a vigília da balsa durante a noite a fim de evitar que a mercadoria fosse retirada irregularmente pela tripulação.

Até o final da manhã de sexta-feira (3), 700 caixas foram retiradas de um único depósito. Os auditores irão vistoriar também os outros três porões que estão fechados sem hora para interromper a atividade. A estimativa é de que tenham entrado no Amazonas cerca de 4 mil caixas ilegais de bebidas

nesta balsa.

Todo o material será armazenado no depósito da Sefaz/AM, localizado no bairro São Francisco, zona sul de Manaus. Os proprietários para retirar a carga de bebidas deverão pagar o imposto que equivale a 30% sobre o valor da mercadoria além da multa que corresponde a 200% sobre o valor do imposto devido. Se a carga ficar mais de 30 dias no depósito, o produto será levado a leilão e o dinheiro incorporado aos cofres públicos estaduais.

No caso do camarão, o ICMS é de 17%, mais a multa que corresponde a 100% sobre o imposto devido. Como o produto é perecível, se não for retirado no fim de semana, pode ser doado a instituições de caridade na semana seguinte.

Carga de cerveja

No dia 30 de janeiro deste ano, a secretaria apreendeu 60 caixas e 1.144 dúzias de cerveja em lata oriundas do estado de Roraima. A mercadoria ficou retida no depósito da Sefaz/AM por falta de documenta-

ção fiscal. A proprietária, uma empresa do ramo do comércio varejista pagou auto de apreensão no valor de R\$ 13 mil reais e teve a carga liberada.

O trabalho de inteligência fiscal que inclui monitoramento no sistema de transporte de cargas, visitas permanentes aos pontos de entrada de mercadorias como portos, aeroporto e estradas continuarão a fim de conter a sonegação fiscal, garantir os investimentos do Estado e promover a concorrência legal entre as empresas.

Empresário aposta em reciclagem

Por Olívia de Almeida

Preocupação com meio ambiente leva empresário a apostar na sustentabilidade. Há cinco anos Manuel Alberto de Lima decidiu criar a TKS Serviço e Comércio, que através da reciclagem de jornal velho cria embalagens que substituem o isopor. "Além de ser um produto biodegradável, por não prejudicar o meio ambiente, ele é em média 50% mais barato que o isopor", destacou o empreendedor.

Os calços em polpa moldada, assim como são conhecidas as embalagens, oferecem esta mesma característica ao seu uso. "Eles protegem os mais diversos tipos de equipamentos eletrônicos, como impressora e aparelho de som, sem danos a seus componentes", disse Manuel, ao apontar que é uma alternativa de embalagem ecologicamente correta e atende plenamente a preocupação com o meio ambiente e a responsabilidade social.

Entre os benefícios da reciclagem estão a economia de 20 mil litros de água e 1.200 litros de óleo combustível para cada tonelada de papel, além de substituir o plantio de até 350 m² de monocultura de eucalipto. Além disso, 50kg de papel reciclado evitam o corte de uma árvore de 7 anos. "O isopor leva cem anos para se decompor, já as embalagens sustentáveis se molharem se deterioram facilmente", comenta o proprietário da TKS, fábrica que atualmente, com uma mão de obra de sete funcionários, produz em média 2.500 embalagens por dia.

Empresas mostram preocupação ambiental

Segundo o empresário, algumas empresas do PIM (Polo Industrial de Manaus), inclusive as que exportam produtos, já aderiram às embalagens. "Porque países como a China, por exemplo,

Empresário aposta em reciclagem (continuação)



exigem que a mercadoria venha embalada com produto reciclável, eles têm essa preocupação", revelou Manuel.

Entretanto, Manuel conta ainda que o uso dos calços em polpa moldada ainda é pouco conhecido pelos empresários amazonenses.

"Visitamos muitos locais e geralmente os empresários não conhecem as embalagens e muito menos os benefícios que eles podem ter ao aderirem", ressaltou o empreendedor que disse acreditar que essa seria uma forma também deles mostrarem aos seus clientes a preocupação da marca com o meio ambiente.

Ele avalia que em parte isso se dá devido às poucas fábricas de reciclagem que atuam na ci-

dade. "Infelizmente, esse é um mercado muito fechado ainda, não é explorado como devia, mas há demanda para isso, então acredito que produtos sustentáveis, como as embalagens, serão considerados do futuro", apontou.

Serviço

O QUÊ?

TKS Serviço e Comércio

ONDE?

Rua Duque de Caxias, nº 230 - Parque Riachuelo I

INFORMAÇÕES:

(92)9197-5928

Dados

CONTROLE AMBIENTAL

No Brasil, o investimento em controle ambiental das indústrias passou de R\$ 2,2 bilhões, em 1997, para R\$ 4,1 bilhões, em 2002, dados da Pesquisa Industrial Anual (PIA-empresa). Foram consideradas, além da aquisição de máquinas industriais que incorporam a concepção de tecnologia limpa, a aquisição de equipamentos, obras com estação de tratamento e gastos para colocar esses itens em funcionamento. Cada vez mais, é preciso estar atento aos novos nichos de mercado. Principalmente em tempos de crise, os negócios "verdes" podem gerar grandes oportunidades de negócio. A ONU estima que a economia "verde" deverá contribuir, no mundo, com mais de 20 milhões de empregos até 2030. É esperado que através de estimativas como essa, cresçam ainda mais e que, com uma maior consciência, o país possa romper com o atual processo de desenvolvimento a qualquer custo para alcançar o desenvolvimento sustentável.

Por dentro

SEMINÁRIO

Maiores seminário de sustentabilidade do Norte e Nordeste, o Sustenta 2012 acontecerá em Salvador entre os dias 8 e 11 de agosto, no Gran Hotel Stella Maris Resort & Conventions. Palestrantes e ambientalistas reconhecidos no Brasil e exterior vão trocar experiências com lideranças de empresas locais, especialistas e representantes do governo e da comunidade. Além das palestras e debates, o evento agrega uma Feira de Negócios Sustentáveis, reunindo empresas focadas em projetos de sucesso do ponto de vista econômico, social e ambiental. Para mais informações acesse o site <http://www.sustenta2012.com/>

Mutirão

Frempeei orienta empreendedores sobre importância da formalização

Pelo menos 40 comunitários do Mutirão, zona norte de Manaus, estiveram no Centro Comunitário do bairro, que orientou sobre a importância de ser formalizado como Empreendedor Individual (EI). O evento foi uma realização da Frente Parlamentar Estadual de Apoio às Micro e Pequenas Empresas e aos Empreendedores Individuais do Amazonas (Frempeei-AM) e buscar prestar informações sobre o tema nas áreas periféricas da cidade.

O presidente da Frempeei-AM, deputado estadual Adjuto Afonso (PP), informou dos benefícios de ser formalizado como EI e a parceria com o Sebrae-AM. Segundo ele, o

empreendedor individual para os impostos sem se apertar e, ainda, usufruí dos benefícios sociais de um empregado com carteira assinada.

“Além de pagar o imposto mais baixo, que chega até R\$ 57,15, que é pago sem dificuldades e sem burocracia. O empreendedor tem direito à aposentadoria, auxílio-doença, licença maternidade, entre outros. Mais informações podem ser obtidas na sala da Frempeei, localizada no 5º andar da Assembleia Legislativa, ou no próprio Sebrae-AM, localizado na avenida Leonardo Malcher, no Centro”, explica.

A dona de casa Inarlene Pereira dos Santos, 37, disse que

seu sonho é montar um salão de beleza. Ela, que está concluindo o curso de cabeleireira, afirmou que obteve todas as informações para montar seu próprio negócio. “Eu já concluí o curso de depilação, manicure e, agora, o de cabeleireira. Meu sonho é ter meu negócio e com essas orientações vou saber como iniciar, adquirir empréstimos”, comemorou.

Quem pode ser EI

Camelô, ambulante, vendedora de cosméticos, cabeleireiro, manicure, costureira, pipoqueiro, mecânico e outros empreendedores que montam o próprio negócio podem ser Empreendedores Individuais.

Estratégia & Ação



NILSON PIMENTEL

A Indústria Naval Brasileira

A reestruturação da Indústria Naval no Brasil é imperativo necessário ao desenvolvimento econômico da enorme cadeia produtiva do maior segmento de transformação setorial secundária de todas as indústrias de um país, principalmente se esse país possui mais 8.500 km de costa marítima e comporta as maiores bases hidrográficas de água doce do mundo. Com a retomada alavancada por importantes incentivos em 2004, como o Programa de Mobilização da Indústria de Óleo e Gás (PROMINP), e como o Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF), bem como, as descobertas das reservas na camada do pré-sal, levou as estratégias para uma estruturação que leva à consolidação dessa importante indústria que avança em tecnologia e na absorção de mão de obra. Também, se vê oportunidades concretas na construção de plataformas de exploração de petróleo e a renovação e recuperação da frota marítima nacional, com possibilidades de gerar intensividade de operação nas plantas de estaleiros na-

cionais. Por outro lado, se tem visto a entrada no mercado nacional de grandes players internacionais e de novos investimentos nacionais, tanto na cadeia do petróleo, quanto na própria cadeia naval, tendo incorporado elevado grau de qualidade, aumento da produtividade e competitividade e cuidado com meio ambiente.

Atualmente o Brasil ocupa a sexta posição entre os países produtores navais no mundo, talvez com essa contínua atração de novos investidores e com o aumento da demanda, principalmente vinda da PETROBRAS, com encomendas de navios para a TRANSPETRO e mais sonda de perfurações e plataformas de exploração, mais supplyboats (navios de apoio) da própria PETROBRAS, e com toda massa de crédito para o setor colocado pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) que calcula as encomendas aos estaleiros e os novos investimentos devem somar R\$ 55 bilhões, sem tratar o que disponibiliza o Fundo de Marinha Mercante (FMM), o Brasil alcance a terceira posição no mercado

mundial. O cenário é otimista e por conta disso o mercado de trabalho voltado à indústria tem na formação da mão de obra a preocupação de constante qualificação, e também, o surgimento de necessidade de formação complementar voltada para o segmento de petróleo e gás. Assim, o Sindicato Nacional da Indústria de Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL) prevê que para os próximos anos a criação de mais de dez mil empregos diretos e pelo menos 50 mil indiretos nos segmentos da cadeia.

Visto desse prisma, o potencial da indústria de construção naval brasileira traduz-se como emergente polo de atração de investimentos, tendo atualmente, mais 386 projetos que estão em andamento em todo o país, entre plataformas de produção, navios de apoio, petroleiros, barcaças fluviais, empurradores fluviais, rebocadores portuários dentre outros. Nas perspectivas do Sindicato Nacional da Indústria da Construção e Reparação Naval e Offshore (SINAVAL), a capacidade de embarcação brasileira poderá aumentar nos próximos anos em 6,9 milhões de toneladas de porte bruto (TPB), já até em 2015. Por outro lado, a demanda na cadeia de prestadores de serviços e equipamentos para a indústria naval é intensa no Brasil, pois ainda em 2012, dois novos estaleiros entraram em operações, o Aliança Offshore, em São Gonçalo (RJ), e o Estaleiro Inhaúma, no Rio de Janeiro, e mais quatro tiveram as obras iniciadas, em São Paulo, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, sendo que se

prevê que a indústria naval gere 58 mil empregos diretos, sendo 47,71% somente no estado do Rio de Janeiro.

O Brasil vem fomentando o crescimento setorial doméstico aliado ao desenvolvimento da exploração do pré-sal fizeram despertar objetivos de empresas que atuam em mercados mais tradicionais, como se pode ver nessa Feira Naval do Rio de Janeiro, são empresas de mais de 17 países que estão expondo na 9ª edição da NAVALSHORE 2012 - Feira e Conferência da

naís e internacionais, sendo que 50 estão participando pela primeira vez, de 17 delegações estrangeiras oferecendo oportunidades de negócios e networking para profissionais vindos de mais de 40 países, a presença confirmada dos maiores fabricantes e thought leaders do mercado nacional e internacional como TRANSPETRO, WÄRTSILÄ, GE, MSA MITSUBISHI, AVEVA, CUMMINS, PPG, AKZO NOBEL, ZF DO BRASIL, VOITH TURBO, LAAP GROUP, SO-TREQ, KONECRANES, ULSTEIN GROUP, VULKAN, MTU DO BRASIL, WILHELMSEN, GL, MAN DIESEL & TURBO, ALFAVAL, DÁNICA, SCHOTTEL, YANMAR, FRONIUS, MESSER, PAVILHÃO NORUGUÊS, PAVILHÃO JAPONÊS, PAVILHÃO ALEMÃO. Os organizadores projetaram uma expectativa que, ao longo dos três dias (1 a 3 de agosto), mais de 15 mil pessoas visitaram os pavilhões de exposição.

Segundo o presidente da Associação Brasileira da Indústria Naval e Offshore (ABENAV), "a indústria naval brasileira passa por momento "mágico": existe mercado, o governo está incentivando, se tem apoio da PETROBRAS, a participação do sistema financeiro, notadamente com o apoio do BNDES e as indústrias estão estruturalmente

preparadas". O mais recente lançamento naval brasileiro foi o navio de produtos Sérgio Buarque de Holanda, construído pelo Estaleiro Mauá, do Rio de Janeiro, pois esse petroleiro é a segunda embarcação entregue por Estaleiro e a terceira construída dentro do Programa de Modernização e Expansão da Frota (PROMEF), responsável pela revitalização da indústria naval brasileira. Por outro lado, no Amazonas, o Governo por intermédio da SEPLAN - Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico com uma equipe técnica multidisciplinar formata o projeto do Polo Naval, tendo como expressão para os três primeiros anos, 60 empresas, pequenos e médios estaleiros, sendo projetados 15 mil empregos diretos, com faturamento bruto de R\$ 5 bilhões, devendo ser investido nesse importante projeto recursos da ordem de R\$ 2 bilhões, em capital fixo produtivo e infraestrutural. Vislumbra-se que a implementação do Polo Naval se concretize com marco de ousadia do governador Omar Aziz, no sentido de sedimentar projetos alternativos para o desenvolvimento econômico regional, rompendo paradigma de foco do Polo Industrial de Manaus (PIM), que já possui sua dinâmica própria.

Potencial da Indústria da construção naval traduz-se como emergente polo de atração de investimentos

Indústria Naval e Offshore, vindas de países como Argentina, Japão, China, Espanha, Suécia, Alemanha, Coreia do Sul, EUA, Finlândia, Itália, Noruega, Canadá e Holanda, sendo encontro de oportunidade de networking e negócios com profissionais vindos de mais de 40 países, evento que reúne as novidades em produtos e serviços para construção e reparo naval, equipamentos e suprimentos para estaleiros, além de soluções para o setor de petróleo e gás. Sendo uma das maiores exposições dessa indústria em nível mundial, são mais de 350 expositores nacio-

NILSON PIMENTEL é ecologista, engenheiro, administrador, consultor de empresas e mestre em economia pela FGV (Fundação Getúlio Vargas)

Sustentabilidade

R\$ 100 mi para a Amazônia

Financiamento de projetos tem o objetivo de atrair a comunidade científica para a região e mudar lógica econômica

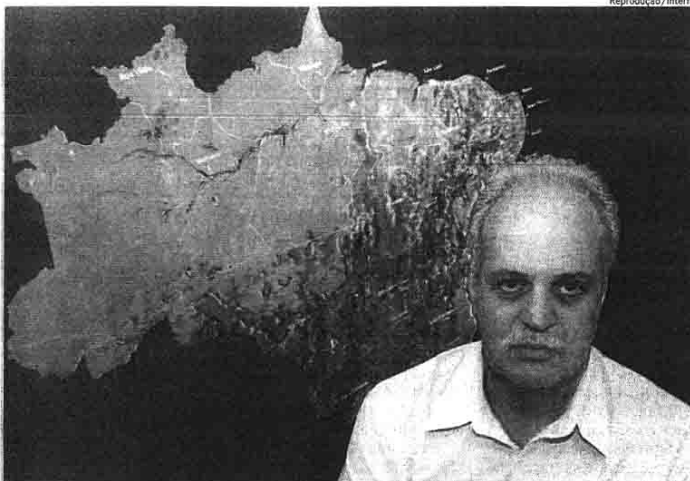
BRASÍLIA (ABR) - Nos próximos dias serão anunciadas regras que pretendem atrair a comunidade científica para a Amazônia. A aposta do governo federal é financiar projetos de ciência e inovação tecnológica, a fundo perdido, para levar soluções sustentáveis para a região e mudar a lógica econômica, ainda associada ao desmatamento.

Os editais ainda não estão concluídos. Encarregado de acompanhar o desenho dos financiamentos, o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação, Carlos Nobre, adiantou à Agência Brasil, que "algumas propostas são voltadas para potenciais já reconhecidos da região, que passarão a ter mais conhecimento agregado e investimento, enquanto outras buscam soluções inovadoras".

Editais em conclusão

Os detalhes dos editais estão sendo concluídos pela Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e ainda não têm data para publicação, segundo informou o secretário de Políticas e Programas de Pesquisa e Desenvolvimento do MCTI, Carlos Nobre.

Em meio à expectativa sobre os temas contemplados no financiamento federal, uma aposta é que seja incluída a valorização dos serviços ambientais. O assunto vem sendo levantado tanto pelo governo quanto por organizações ambientais que defendem uma nova métrica para medir o desenvolvimento e crescimento do país, em substituição ao PIB



O secretário Carlos Nobre informou que verba será usada para apoiar ações em sete grandes áreas da Amazônia

(Produto Interno Bruto, soma de todos os bens e serviços produzidos no país), incluindo indicadores ambientais na conta.

"Para que entrem no cálculo de mensuração da economia, precisamos entender o que são esses serviços, inclusive como o ciclo de carbono interage no aquecimento global", antecipou Nobre.

O estímulo a cientistas e pesquisadores soma pelo menos R\$ 100 milhões, já previamente aprovados pelo Comitê Orientador do Fundo da Amazônia, com aporte do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

"Esse dinheiro será usado para apoiar ações em sete grandes áreas (na Amazônia), que apontam o que precisa ser feito na região para mudar o paradigma do desenvolvimento", explicou o secretário. Segundo ele, o volume de recursos pode ainda ser ampliado até a publicação dos editais.

Edital de Notificação

	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior	GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA
A COMISSÃO DE TOMADA DE CONTAS ESPECIAL – COTCE, designada pela Portaria nº 405, de 30/12/2011, da Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa, FAZ SABER a quantos o presente virem ou dele conhecimento tiverem que NOTIFICA, por meio deste, tendo em vista a instauração da competente Tomada de Contas Especial, com fundamento no art. 38, § 1º da Instrução Normativa – STN n.º 001/1997, da Secretaria do Tesouro Nacional, de 15 de janeiro de 1997, consubstanciado pelo art. 3.º, § 1.º e art. 5.º da Instrução Normativa – TCU n.º 56, de 5 de dezembro de 2007, GENIUS INSTITUTO DE TECNOLOGIA (CNPJ n.º 03.521.618/0001-95), na pessoa do Sr. CARLOS EDUARDO PITTA, Diretor Administrativo, por se encontrar em lugar incerto e não sabido, para no prazo de 15 dias, a contar da primeira publicação, comprovar o recolhimento do valor de R\$ 1.597.633,39 (um milhão, quinhentos e noventa e sete mil, seiscentos e trinta e três reais e trinta e nove centavos) que, devidamente atualizado pelo Sistema de Débito do Tribunal de Contas da União – TCU, totaliza R\$ 3.178.124,17 (três milhões, cento e setenta e oito mil, cento e vinte e quatro reais e dezessete centavos), ou apresentar as alegações e justificativas que julgar necessárias acerca do Termo de Convênio n.º 071/2007, que tem como objeto a execução do projeto “CENTRO DE EXCELÊNCIA EM MICROELETRÔNICA”, firmado entre a Superintendência da Zona Franca de Manaus – Suframa e o mencionado instituto (GENIUS INSTITUTO DE TECNOLOGIA) em 21/12/2007, com Extrato de Convênio publicado no Diário Oficial da União do dia 26/12/2007. O ressarcimento ao erário poderá ser efetuado mediante Guia de Recolhimento da União – GRU Simples, disponibilizada no endereço eletrônico www.tesouro.fazenda.gov.br/gru/gru_simples.asp, a ser depositada no Banco do Brasil S/A, UG 193028, Gestão 19205, Código 18853-0 (STN – Restituição de Recursos de Convênio de Exercícios Anteriores). Boanerges da Costa e Silva Presidente da COTCE		

Sérgio Frota

Polo Naval

Com o objetivo principal de buscar investimentos e incentivar ações visando o fortalecimento e consolidação do Polo Naval do Amazonas, a Sufrema, em parceria com a Seplan-AM participou da 9ª edição da Navalshore – Feira e Conferência da Indústria Naval e Offshore, que foi realizada no período de 1º a 3 deste mês.

Demanda por papel em período de campanha avança menos que esperado

TEXTO Laís Motta
FOTO Sandro Pereira

MANAUS

Com o início da campanha eleitoral, as distribuidoras de produtos e equipamentos gráficos viram a demanda mensal crescer até 20%, um aumento abaixo do que o setor esperava. Ainda assim, são toneladas de papel e lona a mais para abastecer as fábricas durante os próximos três meses.

A estimativa do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Amazonas é que só a encomenda de santinhos chegue a 30 milhões de unidades ao final da campanha. De acordo com o presidente da entidade, Roberto Caminha, os candidatos a vereador em Manaus pedem em média 200 mil santinhos e 100 mil cartazes. Os do interior do Estado encomendam 50 mil santinhos e 2 mil cartazes. A produção das gráficas deve triplicar.

A venda mensal de papel próprio para impressão, como os tipos couchê e sulfite, na Rymo da Amazônia, é de 280 toneladas. Durante os meses de campanha eleitoral, os pedidos sobem para 336 toneladas. Na época de eleição, a procura por papel para impressão de material para as eleições aumenta cerca de 120% nos meses de julho a setembro", disse o gerente comercial, José Marques.

No geral, este período de campanha elevou o consumo de material gráfico na capital amazonense em torno de 30%. O Amazonas conta com 215 empresas no setor gráfico, empregando aproximadamente 1.250 pessoas, segundo dados do Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado.

Na Gráfica Ampla, 500 toneladas de papel já foram compradas para produzir material de campanha. O volume é três vezes maior que o consumo durante os meses fora das elei-



Na Rymo, distribuidora de produtos e equipamentos gráficos, venda de material próprio para impressão saltou de 280 toneladas para 336 toneladas, mas expectativa é de alta de até 120% até setembro



Roberto Caminha.

Presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas

Esses meses de campanha são atípicos. É claro que o consumo aumentou nas gráficas que começaram a pegar serviço de campanha. Mas ainda está pouco"

ções, que costuma ser de 150 toneladas mensais. O volume é alto, mas as encomendas não foram tão boas. "O mês de julho foi praticamente zero, comparado com outros meses que já acompanhamos", disse o proprietário da empresa, Célio Novaes, que espera crescimento máximo de 30%.

Outro item que também já tem o consumo ampliado são as lonas. Segundo o gerente da Rymo, 200 rolos de 50 metros foram vendidos em 15 dias. O consumo em meses sem campanha normalmente é de 120 e deve saltar para 250 unidades.

A gráfica Companhia do Visual deve ampliar o pedido que é de 30 rolos por mês para 55 unidades durante a campanha. Mas, segundo o proprietário, Américo Júnior, o crescimento médio é de 30% na produção da gráfica.

Como o número de pedido de material triplica durante o período eleitoral, há casos em que falta insumo para impressão, na avaliação de José Marques. De acordo com ele, as distribuidoras têm uma cota estabelecida junto à fábrica e fazem um planejamento para o período eleitoral, mas esbarram em pedidos feitos fora da programação. "Às vezes, pedidos grandes são feitos em cima da hora. Não temos como pedir para a fábrica ampliar em 150% a cota estabelecida", explica.

Pouco lucrativo

Mesmo com a alta estimativa do setor gráfico para o período eleitoral, representantes lamentam que o mês de julho não tenha sido tão lucrativo. Américo Júnior, considera que o mês de julho foi devagar e espera que agosto retome a produção, aproveitando o volume atípico de pedidos originado com as eleições.

Para Caminha, a produção para as eleições é volumosa comparada com os demais períodos, mas não começou tão bem.

JORNAL DO COMMERCIO	
CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO	
Editorial	2
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Frente & Perfil	3
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
Arrecadação registra leve retração	4
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Fiscalização	5
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Empresário aposta em reciclagem	6
JORNAL DO COMMERCIO	
Empresário aposta em reciclagem (continuação)	7
JORNAL DO COMMERCIO	
Mutirão	8
EMPRESAS	
JORNAL DO COMMERCIO	
Estratégia & Ação	9
EMPRESAS	
A CRITICA	
Sustentabilidade	10
BRASIL	
A CRITICA	
Edital de Notificação	11
PUBLICAÇÕES LEGAIS	
AMAZONAS EM TEMPO	
Polo Naval	12
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Demanda por papel em período de campanha avança menos que esperado	13
ECONOMIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Amazonas é 21º colocado em ranking de desemprego	14
ECONOMIA	

Amazonas é 21º colocado em ranking de desemprego

Levantamento mostra Estado com nível de desocupação média de 9,7%

TEXTO Jhemisson Marinho
FOTO Sandro Pereira/16/03/12

MANAUS

No ranking nacional, o Amazonas aparece em 21º lugar entre os Estados com o menor nível de desemprego, à frente apenas de Estados do Nordeste e do Amapá, também do Norte, segundo levantamento realizado pelo jornal O Globo a partir de dados do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A taxa de desemprego é calculada a partir do número de pessoas maiores de 10 anos economicamente ativas e desocupadas. Neste indicador, a taxa de desemprego do Amazonas era, na data do último Censo, em 2010, de 9,7%. Este número era melhor que dos Estados do Rio Grande do Norte, Sergipe, Alagoas, Bahia, Pernambuco e Amapá - o pior colocado no País, com taxa de 11,9%. A média brasileira era de 7,6%.

Pleno emprego

Quando a comparação se concentra no chamado 'pleno emprego', ou seja, quando a taxa de desocupação é de até 3,5%, o Amazonas também aparece na 21ª posição. Aqui, apenas 5% das cidades estavam em nível de 'pleno emprego' há dois anos: São Sebastião do Uatumã (1,7% de desemprego), Uarini (1,5%) e Guajará (3,5%).

A Região Sul, mesmo não sendo considerada o motor

OS NÚMEROS

7,6

por cento é a taxa média de desemprego no País no último Censo do IBGE. Dez Estados aparecem com números melhores que a média nacional, sendo os três primeiros da Região Sul.

econômico nacional, tem o melhor cenário no País, com 56,6% das cidades atingindo o chamado nível de 'pleno emprego', ou seja, Santa Catarina aparece na ponta, com 72% dos municípios no 'pleno emprego'.

"Com a perda de espaço da indústria para o setor de serviços na economia brasileira, o mercado de trabalho na Região Sul reage e cresce. É bom lembrar ainda que o Sul reúne os melhores indicadores do mercado de trabalho, da formalização à escolaridade", afirmou ao jornal O Globo o economista da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Marcelo de Ávila.

O Censo é o único indicador que traz dados de todas as cidades, ao contrário da Pesquisa Mensal de Emprego (PME) com informações de regiões metropolitanas.

Segundo este último Censo brasileiro, 1,1 mil cidades brasileiras (20% dos 5,5 mil municípios) apresentam taxa de desocupação abaixo de 3,5%.